

Tema 1 (Espelho da Prova) - Elaborado por Elisangela Nogueira Teixeira
Prova de conhecimentos gerais em Linguística

1. O estruturalismo americano da primeira metade do século XX: teorias distribucionalistas e sua relação com o comportamentalismo.

Espera-se que as candidatas e os candidatos escrevam um texto dissertativo coerente e informativo em que apresentem a relação entre teorias linguísticas americanas da primeira metade do século XX, especificamente o distribucionalismo, e o Behaviorismo. As candidatas e os candidatos devem dissertar corretamente (sem informações conceitualmente erradas) sobre alguns dos temas abaixo elencados ou uma combinação destes temas:

Apresentação do estruturalismo americano, citando algumas das principais correntes e dos principais autores:

A. Definição dos conceitos básicos apresentados no tema:

1. Estruturalismo;
2. Distribucionalismo;
3. Comportamentalismo.

B. Concepções subjacentes majoritárias ao estruturalismo americano:

1. Concepção Mecanicista ou Materialista;
2. Concepção Comportamentalista.

C. Correntes ou Escolas formalistas ou estruturalistas:

1. Descritivismo americano, Linguística Sincrônica e a descrição das línguas ameríndias (definição, metodologias e objetivos dessa corrente);
2. Distribucionalismo (definição, metodologias e objetivos dessa corrente);
3. Tagmêmica (definição, metodologias e objetivos dessa corrente);
4. Behaviorismo (definição, metodologias e objetivos dessa corrente);
5. Transformacionalismo (definição, metodologias e objetivos dessa corrente).

D. Principais autores formalistas da primeira metade do século XX:

1. Franz Boas (1858-1942), antropologia e linguística;
2. Edward Sapir (1884-1939), abordagem mentalista da linguagem;
3. Leonard Bloomfield (1887-1949), abordagem behaviorista/comportamentalista da linguagem;
4. Kenneth Pike (1912-2000), abordagem behaviorista da linguagem;
5. Zellig Harris (1909-1992), abordagem behaviorista da linguagem;
6. Burrhus Frederic Skinner (1904-1990), teoria behaviorista.

E. Temas e conceitos provavelmente abordados pelos candidatos:

1. Comunicação e linguagem;
2. Forma;
3. Constituintes e/ou constituintes imediatos;
4. Elementos fonemáticos ou descrição/distribuição dos fonemas;
5. Elementos morfemáticos ou morfemas;

6. Formas lexicais;
7. Formas gramaticais (taxemas);
8. Formas de organização gramatical;
9. Significado (não como mental mas como um conjunto de acontecimentos aos quais está ligado um enunciado);
10. Corpus (como inventário);
11. A questão das exceções na descrição linguística;
12. Tagmema;
13. Perspectivas de observação da linguagem para Pike;
14. Análise do discurso e/ou discurso;
15. Condicionamento e/ou Condicionamento operante;
16. Behaviorismo Radical;
17. Estímulo, reforço, resposta, punição;
18. Modelos de comportamento em humanos e animais.

Tema 1 (Espelho da Prova)

Prova de conhecimentos gerais em Aquisição, Desenvolvimento e Processamento da Linguagem

1. Aquisição da linguagem: uma área multidisciplinar.

Espera-se que as candidatas e os candidatos escrevam um texto dissertativo com domínio do discurso acadêmico, coerente, coeso, claro, informativo, argumentativo, profundo e gramaticalmente correto, no sentido de atender à norma culta da língua portuguesa, em que apresentem as razões de a aquisição da linguagem ser entendida como uma área multidisciplinar. As candidatas e os candidatos, portanto, devem dissertar corretamente (sem informações conceitualmente erradas) sobre alguns dos temas abaixo elencados ou uma combinação destes temas.

Apresentação da área de estudo de aquisição da linguagem, citando correntes, teorias e/ou autores mais notáveis:

A. Definição dos conceitos básicos apresentados no tema:

1. Aquisição da Linguagem;
2. Multidisciplinaridade.

B. Correntes, escolas ou teorias na gênese da constituição da área de Aquisição da Linguagem:

1. Psicologia (definição, metodologias e objetivos dessa corrente);
2. Linguística (definição, metodologias e objetivos dessa corrente);
3. Aquisição de L1 e/ou L2 (definição, metodologias e objetivos dessa corrente);
4. Aquisição da escrita (definição, metodologias e objetivos dessa corrente);
5. Psicolinguística (definição, metodologias e objetivos dessa corrente);
6. Teoria Gerativa (definição, metodologias e objetivos dessa corrente);
7. Bilinguística (definição, metodologias e objetivos dessa corrente);
8. Ciências cognitivas (definição, metodologias e objetivos dessa corrente);
9. Psicologia do Comportamento (definição, metodologias e objetivos dessa corrente);
10. Psicologia do Desenvolvimento (definição, metodologias e objetivos dessa corrente);
11. Psicologia Cognitiva (definição, metodologias e objetivos dessa corrente);
12. Neurociência cognitiva (definição, metodologias e objetivos dessa corrente).

C. Principais autores que influenciam a área de aquisição e se situam em diversos campos do saber:

1. Burrhus Frederic Skinner (1904-1990), teoria behaviorista;
2. Noam Chomsky (1928), teoria gerativa;
3. Jean Piaget (1896-1980), epistemologia genética;
4. Lev Vygotsky (1896-1934), psicologia do desenvolvimento da criança/histórico-cultural;
5. Steven Pinker (1954), psicologia evolucionista/psicolinguística;
6. Eric Heinz Lenneberg (1921-1975), aquisição da linguagem;
7. Harald Clahsen (1955), aquisição da linguagem;
8. Letícia Sicuro Corrêa e Ester Mirian Scarpa, cientistas brasileiras vivas na área de aquisição da linguagem.

D. Temas e conceitos provavelmente abordados pelos candidatos:

1. Aquisição de língua materna;
2. Aquisição de segunda língua;
3. Aquisição da escrita;
4. Pesquisa longitudinal;
5. Pesquisa transversal;
6. Pesquisa experimental;
7. Diários de aquisição da linguagem;
8. Casos raros e casos históricos sobre aquisição da linguagem;
9. Teorias inatistas de aquisição da linguagem;
10. Teoria gerativa sobre aquisição da linguagem;
11. Dispositivo de Aquisição da linguagem;
12. Psicologia do desenvolvimento;
13. Período crítico para a aquisição da língua materna ou L1;
14. Etapas de aquisição da linguagem materna ou L1;
15. Problemas de aquisição de segunda língua;
16. A psicologia histórico cultural e o debate natureza versus cultura;
17. Aprendizagem versus aquisição;
18. Teoria construtivista;
19. Restrições biológicas na aquisição da linguagem;
20. Aquisição de fonemas;
21. Aquisição do léxico;
22. Aquisição da gramática;
23. Papel da interação social na aquisição da linguagem;
24. Teorias comportamentalistas;
25. Condicionamento e/ou Condicionamento operante;
26. Behaviorismo Radical;
27. Estímulo, reforço, resposta, punição;
28. Modelos de comportamento em humanos e animais.

RESPOSTA ESPELHO DA QUESTÃO 2

Linha de “Descrição e análise linguística”

Ponto 01: Variação e mudança linguística na fonologia, no léxico e na gramática.

Conforme Edital 04/2020 de Seleção de Mestrado, a prova escrita será avaliada pela Comissão de Seleção, levando em conta os seguintes critérios para a **Questão 2**, de modo a totalizar 5,0 pontos:

- a) coerência, coesão, clareza, legibilidade e domínio do discurso acadêmico, incluindo a bibliografia pertinente: 1 ponto;
- b) argumentação teórica: 1,5 pontos;
- c) aprofundamento na abordagem dos temas: 1,5 pontos;
- d) atendimento à norma culta da língua portuguesa: 1 ponto.

Em relação aos itens ‘b’ e ‘c’, espera-se que o candidato disserte sobre os principais pressupostos teórico-metodológicos da teoria da variação e mudança linguística (LABOV, [1972] 2008; 1978; 1994; 2001; 2003; 2010), tais como: i) conceito de variação e de mudança linguística; ii) análise linguística de regras variáveis; iii) condicionamentos linguísticos e extralinguísticos; iv) processos de variação e mudança linguística, com exemplos, envolvendo fenômenos no âmbito da fonologia, do léxico e da gramática.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA
Edital nº 04/2020- Seleção de Mestrado e Doutorado – Matrícula 2021.1

Em conformidade com o Edital 04/2020, atendendo à Resolução nº 04/CEPE, de 23/02/2017, a **banca de Linguística Aplicada** elaborou uma resposta espelho, identificando os pontos sorteados a serem abordados ou explorados pelos candidatos em cada questão.

A prova escrita será avaliada pela Comissão de Seleção, levando em conta os seguintes critérios, de modo a totalizar 10,0 pontos:

- a) coerência, coesão, clareza, legibilidade e domínio do discurso acadêmico, incluindo a bibliografia pertinente: 2 pontos;
- b) argumentação teórica: 3 pontos;
- c) aprofundamento na abordagem dos temas: 3 pontos;
- d) atendimento à norma culta da língua portuguesa: 2 pontos

Os pontos são:

Questão 1: Leitura e produção de texto: teoria e prática em sala de aula

Para este ponto, espera-se, objetivamente, que o candidato:

1. apresente conhecimentos teóricos acerca das concepções de leitura e estratégias de leitura pensando na formação dos futuros leitores.
2. apresente a relevância da leitura e da escrita como um fator fundamental para o desenvolvimento de novas aprendizagens e da inserção do sujeito na sociedade letrada.
3. explore as considerações e orientações da BNCC (2017) acerca de uma leitura crítica, interpretação de sentidos e as diferentes formas de escrita em ambientes digitais.
4. aborde como a leitura e a escrita devem ser trabalhadas no âmbito escolar, considerando as orientações teóricas e os documentos oficiais.
5. ilustre, através de exemplos e análises, modos de provocar e de desenvolver a leitura e a escrita na sala de aula.

Questão 2: Gêneros Textuais/Discursivos no ensino e na aprendizagem da língua

Para este ponto, a partir do que está contido na bibliografia, espera-se que o candidato:

1. apresente a diferença entre a nomeação gênero textual e gênero discursivo e a implicação dessa diferença para o ensino da produção dos gêneros textuais orais e escritos;

2. caracterize a abordagem da Escola de Genebra para o ensino dos gêneros textuais orais e escritos;
3. mostre a pertinência de se trabalhar os gêneros textuais orais e escritos no ensino de língua materna.

Questão 3: O ensino de análise linguística/semiótica a partir de documentos oficiais.

Para desenvolver este ponto, espera-se que o/a candidato (a):

- 1- apresente as principais mudanças propostas nos documentos oficiais para o ensino de análise linguística/semiótica;
- 2- estabeleça uma diferença entre o ensino da gramática e o ensino da análise linguística/semiótica;
- 3- justifique a opção pelo ensino da análise linguística/semiótica com base em textos;
- 4- argumente o papel da análise linguística/semiótica na sala de aula de língua portuguesa.
- 5- explique o dueto análise linguística / semiótico, mostrando desdobramentos para a sala de aula.

Questão 4: Formação de professores de línguas: aspectos teóricos e práticos.

Para desenvolver este ponto, espera-se que o/a candidato (a):

- 1- discorra sobre a formação de professor na perspectiva da Linguística Aplicada;
- 2- argumente a função da escrita na formação inicial do professor de língua portuguesa;
- 3- argumente a necessidade de formar o professor para a contemporaneidade;
- 4- desenvolva uma reflexão teórica e prática sobre a formação e o letramento do professor;

Questão 5: Multimodalidade e multiletramentos: desafios e possibilidades

O(a) candidato(a) deve pautar em seu texto estudos acerca da relação entre multimodalidade e multiletramento, com o propósito de demonstrar a importância dessa relação para a promoção de um ensino de língua/linguagem significativo e produtivo. Dessa forma, ao se abordar o desenvolvimento da noção de letramento, incluindo no bojo da discussão, as contribuições do grupo de Nova Londres que corroboraram, na década de 1990, para o que se convencionou chamar de “pedagogia dos multiletramentos”, espera-se que se disserte também sobre a importância de se considerar na relação ensino-aprendizagem práticas de comunicação em contextos sociais e culturais diversos.

Diante da multiplicidade de linguagens, semioses múltiplas, nos textos em circulação nesses contextos (multimodalidade), evidencia-se a exigência de capacidade e práticas de compreensão e produção textual (multiletramentos). Assim, em face das referências bibliográficas sugeridas, o(a) candidato(a) deve salientar que o texto

multimodal (natureza híbrida de linguagens, modos, mídias e culturais) deve ganhar cada vez mais espaço na sala de aula.

Para este ponto, portanto, espera-se, objetivamente, que o candidato:

1. exponha o percurso teórico e histórico do Letramento, com ênfase no final dos anos 90, momento no qual o Grupo de Nova Londres instituiu um Manifesto sobre a Pedagogia dos Multiletramentos;
2. caracterize a Pedagogia dos Multiletramentos, considerando a orientação da BNCC (2017), que defende o estudo dos gêneros multimodais.
3. aborde como os multiletramentos devem ser trabalhados no âmbito escolar, considerando as orientações teóricas e os documentos oficiais.
4. ilustre, através de exemplos e análises, modos de provocar e de desenvolver a leitura e a escrita de textos multimodais.

O texto produzido para essa seleção deve demonstrar entrelaçamentos, relações, entre a concepção “Multiletramentos” e “Multimodalidade”.

Nesta temática, espera-se que o candidato verse sobre as propriedades definidoras do texto como objeto de investigação da Linguística Textual. Comungamos com o dialogismo bakhtiniano a ideia de que o texto acontece concretamente como evento enunciativo e pensamos que as relações de sentido se instauram, em incessante negociação, pela atividade interativa dos interlocutores na situação comunicativa particular, pelos indícios cotextuais integrados ao contexto sociocultural, pelas determinações do gênero, pelas ligações intertextuais e pela contenda argumentativa que orienta essa negociação.

A disciplina Linguística Textual se define, como toda abordagem científica, por seu objeto e por sua perspectiva de análise. O objeto da Linguística Textual é o texto – uma unidade singular da coerência textual no contexto da enunciação. Para Jean-Michel Adam (2019), a análise textual se desenvolve, simultaneamente, pela interpretação da ocorrência particular do texto e por suas próprias regularidades. Dizemos que tais regularidades são composicionais, genéricas, estilísticas, de articulação tópica, de referenciação anafórica e dêitica, de marcas de representação de textos e discursos outros.

Todo texto é guiado por uma orientação argumentativa, uma vez que, mesmo quando não explicita o conjunto de argumentos em defesa de um ponto de vista.

O texto acontece como evento singular, compondo uma unidade de comunicação e de sentido em contexto, expressa por uma combinação de sistemas semióticos.

A investigação dos processos que concorrem para a produção e compreensão de um texto – entendido como enunciado completo, que se conclui como unidade de comunicação e que é reconhecível por sua unidade de sentido em contexto – demanda um tratamento específico, que não se limita ao componente gramatical ou linguístico dos enunciados efetivamente produzidos (embora, obviamente, o aparato linguístico também seja considerado). Esse tratamento carece de um conjunto de princípios assumidos e de descrição e análise de fenômenos com base nesses mesmos princípios.

Um mesmo enunciado, se colocado em situações diferentes, pode se encaminhar para sentidos diferentes. Nesse caso particular, muda o estado de espírito dos participantes. Mas também podem mudar, por exemplo, o projeto de dizer do(s) locutor(es) (que é influenciado, dentre outros aspectos, pelas ideologias defendidas/reveladas pelos sujeitos), o momento sócio-histórico da enunciação, o espaço simulado da encenação etc.

O texto é, de fato, um evento, de modo que a investigação dos mecanismos utilizados pelos sujeitos para dar sentido ao que produzem e compreendem deve ser estabelecida

tomando por base, sempre, a interação e todo o contexto social que ela incorpora. Isso pressupõe assumir a importância capital de outras instâncias além da materialidade (lingüística, visual, sonora etc.), tais como os papéis sociais que os interlocutores assumem, as coordenadas dêiticas de pessoa, tempo, lugar e modo em cada campo mostrativo instaurado pelo texto, o compartilhamento de esquemas mentais ressignificados a cada uso e os pontos de vista assumidos ou rechaçados frente a crenças e valores sociais.

No âmbito do dialogismo, um texto só se manifesta singularmente de maneira situada, dentro de uma dada esfera de atividade humana, e em relações constitutivamente intertextuais. Cada texto é irreproduzível e representa um elo com outros textos no contexto sócio-histórico. É por isso que dizemos que a interpretação de um texto nunca está encerrada e concluída, porque não existe texto considerado apenas como potencial, já que ele acontece como evento e, por isso, terá sempre singularidade.

Ao assumirmos a relação dialógica entre textos, também nos interessa, de perto, discriminar categorias de análise que marquem essa dialogia no texto (no enunciado). Para evidenciar a relação entre textos, é necessário impor limites entre eles. Aquilo que não se delimita com começo, meio e fim é um *continuum*, um texto sem fim, não um diálogo entre textos. Portanto, se fosse um *continuum*, não haveria razão para conceber processos “inter”textuais.

Nossa perspectiva não pode ser compatível também com uma concepção estreita de situação interacional, contemplando apenas o contexto comunicativo imediato. O contexto, que se integra ao texto, é aqui visto como mais amplamente sócio-histórico, porque, como afirma Hanks (2008), fundamentando-se em Bourdieu, há duas condições fundamentais para contemplar o contexto como parte do texto: a emergência e a incorporação. A emergência diz respeito ao próprio acontecimento do texto na interação, é quando o texto é enunciado; a incorporação concerne à imbricação dos aspectos organizacionais e situacionais com enquadres culturais e com uma espécie de causalidade sócio-histórica:

A Linguística Textual se interessa por aspectos sociointeracionais e discursivos, simultaneamente, mas não tem por objetivo tratar metodologicamente as relações interdiscursivas que atravessam as formações discursivas, porque seu objeto de estudo são as regularidades que colaboram para a produção e interpretação dos sentidos em contexto negociados argumentativamente.

Os textos sempre comportam uma multimodalidade. Vários textos contemplam sistemas semióticos verbais e não verbais, mas, até hoje, a Linguística Textual investiu

principalmente em aspectos da visualidade. Não ter dado conta de todos os sistemas semióticos ainda não significa negligenciá-los, nem subvalorizá-los. Significa apenas reconhecer que, aos demais sistemas semióticos, não conseguimos (e provavelmente nunca o faríamos plenamente, sem o aparato de outras disciplinas) dar o tratamento metodológico que mereceriam.

Por sistemas semióticos, um termo utilizado por Kerbrat-Orecchioni, estamos entendendo os diferentes meios e canais de expressão que podem envolver recursos, tecnológicos ou não, para fazer produzir, receber e fazer circular um texto. Kerbrat-Orecchioni alerta para a combinação desses sistemas semióticos no mesmo texto.

À semelhança de Kerbrat-Orecchioni (2006, p. 22), consideramos que os sistemas semióticos correspondem aos diversos recursos utilizados (verbais e não verbais) para que se proceda à comunicação. A autora salienta que, nos diversos contextos interacionais, há a combinação de muitos desses recursos.

O texto compõe uma unidade dentro da interação, em diferentes modos de enunciar. De acordo com Kerbrat-Orecchioni (1990), a interação é um processo pelo qual dois ou mais atores coorientados, ao seguirem sequências de comportamentos em direção a um objetivo, transmitem-se informação de maneira mutuamente contingente, graças a configurações “multicanais”.

O texto só pode ser considerado como um nível de análise para além da sintaxe se admitir os condicionamentos sociais das práticas discursivas que envolvem o enunciado, o evento enunciativo instável e irrepetível, além das regularidades composicionais e organizacionais mais ou menos estabilizadas. Para nós, a análise de um texto incide, concomitantemente, sobre o enunciado, singular, e sobre suas regularidades – um pensamento que converge não apenas para Eugenio Coseriu¹, mas também para o do Círculo de Bakhtin. Assim, ainda que o texto seja um objeto empírico, realizado a cada enunciação, para cercar as diversas trilhas de sentido possíveis, convocamos categorias abstratas de análise, mas que só

1 Aproximação verificável, por exemplo, na declaração de Pinheiro (2018), em seu artigo *Eugenio Coseriu e a Linguística do Texto no Brasil*: “A linguística do texto tal como concebida por Coseriu (2007) tem como tarefa principal analisar os procedimentos de construção do sentido e as categorias de sua interpretação”. Segundo Coseriu: “El objeto fundamental de una lingüística del texto como *lingüística del sentido* lo constituyen los procedimientos de creación y comprensión del sentido.” (COSERIU, 2007, p. 157); e, ainda, “La tarea de la lingüística del texto consiste en comprobar y justificar el sentido de los textos. Esto equivale exactamente a la actividad que en el dominio de la lingüística general recibe el nombre de descripción o descripción de la lengua: en el dominio de las lenguas describir no significa otra cosa que comprobar las funciones lingüísticas y justificar su existencia en relación con una categoría correspondiente en el plano de la expresión.” (COSERIU, 2007, p. 299)

são verificáveis em uso, no entorno contextual – uma afirmação muito próxima da que fez Adam (2019). Esta é a particularidade dos estudos em Linguística Textual.

A Linguística Textual se dispõe a descrever e explicar as estratégias de colocar em texto (isto é, de textualizar) as tentativas de influência dos interlocutores que agem em práticas discursivas convencionadas como gêneros do discurso. Neste sentido, a Linguística Textual muito tem a dizer sobre a discriminação de parâmetros de análise que não se restrinjam à interpretação dos textos por marcas lexicais, morfossemânticas e sintáticas que indiquem a modalização no confronto de pontos de vista e nos embates interdiscursivos.